

Divergências e suspeitas marcam início da reunião

Altos funcionários de governos europeus afirmam que há concordância sobre vários temas entre os chefes de Estado dos países ricos, que se reúnem numa conferência de cúpula a partir de hoje, em Paris, mas há também profundas divergências.

O anfitrião do encontro, o Presidente François Mitterrand — que está sob ataque da esquerda de seu país por celebrar o bicentenário da Revolução Francesa com uma “reunião dos ricos” — precisa mostrar que é um verdadeiro amigo dos países pobres. O Primeiro-Ministro Helmut Kohl,

da Alemanha Ocidental, já deixou claro que deseja muita atenção sobre a questão da ajuda internacional à Polônia, enquanto Margaret Thatcher, da Inglaterra, prefere concentrar o foco na luta contra as drogas e o terrorismo. Ingleses, franceses e americanos já manifestaram suspeita quanto às intenções de Mitterrand ao convidar líderes do Terceiro Mundo a Paris, simultaneamente à realização da reunião do G-7: temem pressões políticas sobre os dirigentes dos países ricos e a criação de um mau precedente para reuniões futuras.